

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

## **AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE LEITÕES NA FASE DE CRECHE SUPLEMENTADOS COM COMPOSTO DE VITAMINAS E AMINOACIDOS<sup>1</sup>**

**Anaísa Fuhrmann Brudna<sup>2</sup>, Magda Metz<sup>3</sup>, Leandro José Birck<sup>4</sup>, Jaqueline Faligurski Aires<sup>5</sup>, Rafael De Oliveira Grando<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Medicina Veterinária da UNIJUI.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de estudos agrários/ UNIJUI. anaisafb@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Mestre do Departamento de estudos agrários/UNIJUI, magda.metz@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de estudos agrários/ UNIJUI, birck.leandro@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de estudos agrários/ UNIJUI, jaque.medvet10@gmail.com

<sup>6</sup> Médico Veterinário Rodrigo de Oliveira Grando, rodrigo.grando@hertapecalier.com.br

### **Introdução**

A suinocultura moderna tem como finalidade atender à demanda dos consumidores por produtos cárneos de qualidade e com segurança alimentar, aumentando a quantidade de carne produzida por matriz e, ao mesmo tempo, reduzindo os custos de produção. Apesar de diversos fatores influenciarem o resultado financeiro, a nutrição é o de maior importância, uma vez que o gasto com alimentação representa 60 a 70% do custo total de produção (SILVA et al., 2008).

Conforme Silva et al. (2008), o período de creche acaba se tornando crítico na produção de suínos, em virtude dos fatores estressantes que ocorrem simultaneamente por ocasião do desmame, relacionados à separação dos leitões da matriz, à mudança de ambiente e à mudança brusca na alimentação. Além disso, a imaturidade do sistema digestório e as drásticas alterações na fisiologia intestinal dos leitões com duas a três semanas de idade prejudicam os processos digestivo e absorptivo, comprometem o desempenho e predispõem os leitões a problemas de saúde, fazendo com que o período pós desmame represente grande desafio para os nutricionistas.

De acordo com Rodrigues et al. (2013) estas adaptações a que os leitões são submetidos refletem em um maior requerimento de energia para a manutenção na primeira semana após o desmame. As lutas pela formação da dominância hierárquica após o reagrupamento ou baixas temperaturas na creche podem aumentar esta necessidade.

A combinação destes fatores resulta em ingestão insuficiente dos alimentos, digestão incompleta, alterações na estrutura do epitélio intestinal, diminuição da imunidade e ocorrências de diarreias, retardando o crescimento e aumentando a mortalidade (ROBLES-HUAYNATE et al., 2013), refletindo em grandes perdas econômicas na indústria suína.

Dentre as estratégias para reduzir o impacto da transição da dieta, deve-se buscar produtos que melhoram a ingestão de alimento, influenciam positivamente a morfologia intestinal e possibilitam níveis aceitáveis de crescimento neste período, mesmo quando o consumo de alimento for baixo (RODRIGUES, 2013).

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

O experimento teve como objetivo avaliar o efeito do uso de suplementação de vitaminas e aminoácidos em leitões neonatos e nos períodos de desmama sobre o desempenho destes.

### Metodologia

A avaliação foi realizada no setor de suinocultura, correspondente a área experimental do Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR/UNIJUI), localizado no município de Augusto Pestana, Rio Grande do Sul. O local encontra-se a 28° 26' 30 26'' de latitude sul e 54° 00' 58' 31'' de longitude W e com altitude média de 280 metros. O clima da região é subtropical úmido do tipo Cfa, sem estação seca definida, conforme classificação de Koppen. O experimento foi conduzido em uma única sala de creche, contando com 24 animais, os quais apresentaram peso médio inicial de 6,13 Kg, tendo duração de 43 dias (01 de agosto a 12 de setembro de 2014).

No experimento foi utilizado um delineamento inteiramente casualidade, os tratamentos foram T1 = grupo tratamento (suplementado com aditivo de vitaminas e aminoácidos) e, T2 = grupo controle (sem suplementação).

Os vinte e quatro suínos mistos (machos e fêmeas) foram distribuídos ao acaso em seis baias, totalizando quatro animais por baia. Dessas baias, três correspondiam ao grupo tratamento (T1), o qual recebeu suplementação com Promotor L® via oral e, as outras três ao grupo controle (T2) sem adição de promotor L®.

Para avaliação de desempenho foram utilizadas as variáveis: peso inicial (PI), peso final (PF), ganho de peso aos sete dias (GP7), ganho de peso final (GPF) de creche, consumo de ração aos sete dias (CR7), consumo de ração total (CRT), conversão alimentar (CA) e ganho médio diário (GMD). Foram realizadas pesagens no início do experimento, aos sete dias, e na saída da creche, as sobras de ração também foram pesadas para estimar o consumo de ração.

O Promotor L® foi adicionado a “papinha” fornecida uma vez ao dia até o sétimo dia de alojamento. A papinha foi preparada na dosagem de 1 litro de água, 2 ml de promotor (diluído na papinha na proporção de 1/500) e ração até dar o ponto de papinha mole. O grupo controle também recebeu “papinha” uma vez ao dia, porém sem a suplementação. Após o consumo da papinha, os leitões, receberão ração seca a vontade. Depois do sétimo dia de creche os animais foram alimentados da forma convencional com ração seca a vontade até o término do experimento. Os dados foram analisados pelo programa estatístico Sisvar v.4.2 (SISVAR, 2003).

Cada frasco de 1 Litro contém: Ácido glutâmico (21,5 g), Ácido pantotênico (7,5 g), Argina (6,1 g), Biotina (1,0 mg), Cistina (2,1 g), Fenilalanina (5,5 g), Glicina (9,6 g), Histidina (4,7 g), Inositol (2,5 g), Isoleucina (12,5 g), Lisina (9,5 g), Metionina (2,2 g), Nicotinamida (16,25 g), Tirosina (5,3 g), Treonina (5,0 g), Triptofano (2,0 g), Valina (6,2 g), Vitamina B1 (1,75 ug), Vitamina B12 (1.250 ug), Vitamina B2 (1,0 g), Vitamina B6 (1,125 g), vitamina K (0,5 g), Alanina (11,5 g), Prolina (9,5 g), Serina (7,0 g), Ácido Aspártico (9,5 g), veículo q.s.p (1000 ml).

### Resultado e Discussão

O peso inicial (PI) não diferiu significativamente entre os grupos tratamento e controle, demonstrando que os animais tinham pesos uniformes no início do experimento.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

O peso final (PF), o ganho de peso ao sétimo dia de creche (GP7), o ganho de peso final (GPF), o consumo de ração aos sete dias (CR7), o consumo de ração total (CRT), a conversão alimentar (CA) e o ganho médio diário (GMD) também não diferiram significativamente, conforme dados apresentados na tabela 1.

A CA e o GMD dos animais, ao final do experimento foram, respectivamente de 5,64 kg, e 0,438 kg. Os valores recomendados para esta fase são de <2 para a CA e, GMD de aproximadamente 0,460 Kg (EMBRAPA 2003). Os valores encontrados para CA estão elevados, porém os dados de GMD estão dentro do esperado para a fase, conforme valores propostos pelo autor. De Castro Lopes et al. (2012), encontraram valores de CA de 1,06, e GMD de 0,559 kg, para esta fase. Os elevados valores de CA encontrados podem ser atribuídos ao desperdício de ração que ocorreu em decorrência do tipo de comedouro utilizado.

#### Conclusão

A eficácia dos produtos é dependente da quantidade e das características dos aditivos, portanto é muito difícil estabelecer um paralelo que exponha estudos comparados ao resultado. Os animais alimentados com rações suplementadas com vitaminas e aminoácidos não apresentaram diferenças significativas no desempenho, em comparação com os alimentados com o grupo controle, indicando que a suplementação não foi eficaz.

Palavra-chave: Suinocultura, nutrição, creche, suplementação, maternidade.

#### Referências Bibliográficas

BERTOL, T. M; FILHO, J. I. S; LUDKE, J. V. Níveis de suplementação com lactose na dieta de leitões desmamados. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 29, n. 5, p. 1387-1393, 2000.

DE CASTRO LOPES, Ana Beatriz Rocha et al. Alimentação de leitões na creche com grãos úmidos de milho ensilados ou preservados com propionato de cálcio. Veterinária e Zootecnia, v. 19, n. 2, p. 207-217, 2012.

EMBRAPA In: Produção de Suínos, Sistemas de Produção, 2 ISSN 1678-8850 Versão Eletrônica 2003. Disponível em:  
<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Suinos/SPSuinos/manejoprodu.html#creche>. Acesso em: 19 de junho de 2015.

SISVAR Versão 4.2. Lavras, 2003. DEX/UFLA, v. 1, 2003.

ROBLES-HUAYNATE, R. A. et al. Efeito da adição de probiótico em dietas de leitões desmamados sobre as características do sistema digestório e de desempenho. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 14, n. 1, 2013.

RODRIGUES, N. D. Uso de l-valina e l-glutamina+ l-ácido glutâmico em dietas para leitões no período pós - desmame. 2013. Dissertação – Curso de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual de Londrina.

SILVA, A. M. R. et al. Valor nutricional e viabilidade econômica de rações suplementadas com maltodextrina e acidificante para leitões desmamados. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 37, n. 2, p. 286-295, 2008.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

Tabela 1. Estatística Descritiva das Características: Peso Inicial – PI (kg), Peso Final – PF (kg), Ganho de Peso aos Sete Dias – GP7 (kg), Ganho de Peso Final – GPF (kg), Consumo de Ração aos Sete Dias – CR7 (kg), Consumo de Ração Total – CRT (kg), Conversão Alimentar – CA, Ganho Médio Diário – GMD (kg).

Característica	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	P
PI	06,13	06,01	06,24	± 0,09	0,94
PF	20,85	19,77	22,05	± 0,84	0,91
GP7	04,13	03,01	05,15	± 0,95	0,99
GPF	18,85	17,52	20,60	± 1,01	0,93
CR7	09,42	09,00	09,63	± 0,22	0,79
CRT	106,12	105,53	107,12	± 0,58	0,48
CA	05,64	05,14	06,03	± 0,30	0,79
GMD	0,438	0,407	0,479	± 0,03	0,93

Tabela 1